Globethics Repository



Os rumos da paz em nossas mãos
[The paths of peace in our hands]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Fontoura, Joana
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-02 09:42:10
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162907

Os rumos da paz em nossas mãos

Por Joana Fontoura



Confira o artigo de autoria da socióloga e mestranda em Relações Internacionais na Universidade Federal Fluminense (UFF), responsável pelo Projeto Desarmamento na Fundação Konrad Adenauer.

No dia 23 de outubro de 2005, os cidadãos brasileiros serão chamados a votar um referendo cuja pergunta será: "O comércio de armas de fogo e munições deve ser proibido no Brasil?" No entanto, o referendo em si não é um ponto final na busca por uma sociedade mais pacífica. É mais um passo em direção à cultura de paz e aos meios não-violentos de resolução de conflitos. Na sociedade brasileira, é muito presente a cultura da vingança onde o machismo, muitas vezes, prevalece ao diálogo. Esta Campanha pelo Desarmamento que teve início em dezembro de 2003, no fundo, é uma convocação à valorização da vida, pois o número de homicídios causados por arma de fogo é muito grande. Neste referendo, o alvo mais imediato é a redução dos chamados crimes interpessoais, que são cometidos em momentos de fortes emoções, e pela facilidade de se ter armas de fogo. A proibição da comercialização das armas e munições para os cidadãos de bem reduziria principalmente estes crimes que representam 65% dos crimes cometidos por armas de fogo. A redução da violência, em âmbito mais amplo, é um processo que pode e deve começar com este referendo. É necessário, portanto, frisar que somos todos responsáveis pela iniciativa de cultivar a paz.

A educação pela paz deve ser incentivada e valorizada, uma vez que entendermos o valor da vida e do diálogo. Uma arma de fogo exclui qualquer possibilidade de diálogo, pois há um poder agregado ao indivíduo que carrega uma arma. O símbolo e o *status*, que a arma de fogo tem, devem ser trabalhados no imaginário das crianças, desde cedo. Armas de brinquedo não devem ser dadas de presentes para que o uso delas não se torne "normal". Assim como joguinhos de videogame violentos devem ser evitados. A construção de uma nova cultura requer vontade, portanto o papel de cada indivíduo e principalmente o papel da família é de educar para esta mudança de paradigma, pois será tanto um processo individual quanto coletivo.

Situação brasileira é singular

A situação brasileira é singular porque em nenhum país do mundo a população foi convocada a decidir sobre o destino da comercialização de armas de fogo e munição, logo esta consulta popular representa um avanço em nossa democracia que deve ser valorizado. Cada um de nós, brasileiros, terá o poder de

mudar, desarmando primeiro os seus corações. A noção de que ter uma arma traz segurança não é verdadeira, pois quem tem arma de fogo tem 3,8% mais chance de morrer dela do que de Aids. Estatísticas da Unesco, em seu estudo *Vidas Poupadas,* revela que, desde 2003, com a aprovação do Estatuto do Desarmamento, o índice de mortes por arma de fogo diminuiu 15% no ano de 2004. Esta redução é significativa. Então mantemos a esperança de que com o SI M sendo vitorioso no dia 23 de outubro, a violência diminua.

Com a globalização tendo se acentuado nos últimos anos, as notícias circulam com maior facilidade no mundo, portanto acredito que fique mais fácil o conhecimento das atrocidades cometidas em alguns países e até mesmo a movimentação para evitar conflitos existentes. Com isso, a comunidade internacional ganhou força para chamar a atenção para uma convivência mais humana, mais solidária e menos violenta. Inclusive outras experiências em países como a Austrália e a África do Sul iniciativas de redução das armas com a entrega voluntária de armas representaram diminuição nas taxas de homicídios causados por arma de fogo. Consideramos importante as especificidades de cada país, logo, muitas vezes, as comparações não são adequadas, já que cada sociedade tem um funcionamento diferente.

Em relação ao contrabando, costumamos dizer que, quando não há demanda, não há lugar para o mercado paralelo. Então, com a educação pela paz, com a cultura de paz nós, sociedade civil, podemos enfrentar este problema, diminuindo a demanda por armas. O controle institucional cabe às polícias, mas nós temos um papel importante na disseminação de meios não-violentos de resolução de conflitos.

Por essas razões, a posição da Fundação Konrad Adenauer é pelo SIM no dia 23 de outubro, estimulando a democracia e o poder do povo de decisão de um futuro melhor para o Brasil!

Brasil em foco

Olhares sobre a conjuntura atual brasileira



A vida pela vida. A transposição do Rio São Francisco em debate.

A greve de fome do Frei Dom Luís Flávio Cappio, bispo diocesano de Barra, na Bahia, completava cinco dias na quinta-feira passada, quando ***IHU On-Line*** entrevistou um de seus colaboradores próximos, Roberto Malvezzi. Em Cabrobó, Pernambuco – região onde o governo Lula pretendeconstruir uma das tomadas de água para a transposição do Rio São Francisco –, em uma capela no Interior, Dom Luís espera uma reação. Com seu gesto extremo, o bispo pretende convencer o governo federal a rever a decisão de implantar o projeto de transposição.